

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



HOMO SACER, BIOPOLÍTICA E BARBACENA: O HOSPITAL COLÔNIA COMO DISPOSITIVO DE EXCLUSÃO E O DESAFIO EDUCATIVO DA MEMÓRIA

Pedro Otávio Fonseca de Aquino

Unimontes

Pedrootavio625@gmail.com

Athos Gabriel Marcos Câmara

Unimontes

athosgabrielmarcoscamara@gmail.com

Maria Eduarda Andrade Paula

Unimontes

maria.andradep.2004@gmail.com

Yara Kelly Dias Silva

Unimontes

yaradias154@gmail.com

João Paulo Alves Moreira

Unimontes

jp185641@gmail.com

Partindo da hipótese de que a violência institucional no Brasil não é acidente, mas forma recorrente de governo da vida. Existem corpos marcados pela indesejabilidade, a figura do *homo sacer* de Giorgio Agamben oferece uma chave para compreender a inclusão pela exclusão: vidas tornadas matáveis. Aliada a isso, a leitura foucaultiana do biopoder expõe o hospital psiquiátrico não apenas como espaço terapêutico, mas como tecnologia de segregação. O Hospital Colônia de Barbacena emerge como símbolo dessa desumanização, cujo resíduo persiste no abandono. Rememorar essa barbárie, que resultou em cerca de 60 mil mortes, consolida a pertinência do tema para a pesquisa em Educação, assumindo a memória como dimensão formativa e política. A justificativa desta pesquisa repousa na necessidade de compreender como a exclusão foi naturalizada no interior da história brasileira por mecanismos estatais seletivos que definem vidas passíveis de abandono, leitura corroborada por análises do estado de exceção nacional. O problema norteador formula-se: de que maneira o Hospital de Barbacena, lido à luz de Agamben e Foucault, expressa a passagem da exclusão jurídica para a segregação institucional e como isso se converte em reflexão pedagógica na Educação? A relevância intensifica-se pela potência analítica de vincular a memória manicomial à educação em direitos humanos, tensionando se a escola reproduz normalizações excludentes ou fomenta práticas de reconhecimento. Nesse ponto, o tema do COPED de 2026 oferece moldura pertinente para a inscrição deste trabalho no eixo Educação e Diversidade. O objetivo geral consiste em analisar o Hospital Colônia como expressão brasileira da lógica do *homo sacer*, do estado de exceção e do biopoder, articulando essa interpretação à Educação e à problematização da memória como categoria formativa. Como objetivos específicos, busca-se: compreender a categoria de "vida nua" em Agamben; examinar a leitura foucaultiana da loucura e da disciplina; interpretar Barbacena como paradigma da violência institucional; e demonstrar a pertinência



pedagógica da memória manicomial para os direitos humanos. O referencial teórico estrutura-se em três núcleos. O primeiro é o conceito de *homo sacer*, vida exposta à soberania e incluída no ordenamento para ser excluída, reduzida à existência biologicamente administrável. O segundo, foucaultiano, aborda o biopoder e a institucionalização da loucura, evidenciando como a psiquiatria opera saberes de poder, convertendo o hospital em dispositivo disciplinar de exclusão. O terceiro núcleo engloba a literatura nacional sobre reforma psiquiátrica e memória, postulando a desinstitucionalização como restituição ético-política, na qual a memória da barbárie é condição essencial para a não repetição da violência e defesa da dignidade humana. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental. O corpus principal é o primeiro capítulo do TCC dos autores, complementado por artigos qualificados e materiais do COPED. A análise adota leitura hermenêutica dos conceitos de *homo sacer*, vida nua, biopoder e exceção, cotejados com a produção sobre saúde mental e educação. A estratégia articula teoria política, história e pedagogia em três movimentos: reconstrução conceitual da exclusão em Agamben e Foucault; contextualização da violência em Barbacena; e tradução do debate para a Educação, assumindo a memória como categoria epistemológica e política, pautada em dados teórico-argumentativos. Os resultados evidenciam que o Hospital Colônia de Barbacena pode ser lido como síntese histórica de uma racionalidade de exceção no Estado brasileiro. A instituição operou como triagem social de pobres, racializados e indesejados, culminando na gravidade de 60 mil óbitos. O resultado conceitual confirma que a exclusão é produzida pela própria ordem jurídica. A figura do *homo sacer* elucida sujeitos incluídos no sistema apenas como corpos para abandono, enquanto a biopolítica explica o poder sobre a vida biológica. Constata-se, quanto à dimensão educativa, que a memória da barbárie deve integrar a formação docente e os debates públicos, pois o apagamento favorece a repetição. A escola deve ser lugar de elaboração ética, combatendo pedagogias implícitas de exclusão. Apoiada em Sílvia Gallo, Azevedo e Veiga-Neto, a pesquisa mostra que a biopolítica atravessa processos educativos. No plano temático do COPED de 2026 (Educação e Diversidade), o objeto interpela os fundamentos educacionais, questionando quem é reconhecido como sujeito e como a diferença é tratada, provando o valor epistemológico e ético da memória de Barbacena. Conclui-se que o capítulo constrói uma interpretação consistente de Barbacena como dispositivo de exceção, no qual biopolítica e abandono produziram vidas descartáveis. A articulação do *homo sacer* à institucionalização da loucura reafirma que a violência opera no interior da ordem soberana. Ao transpor a problematização para a Educação, reafirma-se que rememorar a barbárie manicomial é componente indispensável para uma formação orientada pelos direitos humanos e pela democracia. O conteúdo não se esgota na crítica histórica, mas fundamenta a reflexão sobre exclusão e alteridade, inscrevendo-se com legitimidade no eixo Educação e Diversidade do COPED, ao tomar a diferença como dimensão constitutiva da justiça social.

Palavras-chave: biopolítica; *homo sacer*; Hospital Colônia de Barbacena; educação em direitos humanos; memória.

Referências



- AZEVEDO, Rodrigo de Oliveira; VEIGA-NETO, Alfredo. Biopoder, vida e educação. *Proposições*, Campinas, v. 30, e20170099, 2019. DOI: 10.1590/1980-6248-2017-0099. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/mxksGFrqBBZKxpcDwcPrPFB/>. Acesso em: 13 maio 2026.
- BARBOSA, Valquiria Farias Bezerra et al. O cuidado em saúde mental no Brasil: uma leitura a partir dos dispositivos de biopoder e biopolítica. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 108, p. 178-189, 2016. DOI: 10.1590/0103-1104-20161080015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2016.v40n108/178-189/>. Acesso em: 13 maio 2026.
- GALLO, Sílvio. Biopolítica e subjetividade: resistência? *Educar em Revista*, Curitiba, v. 33, n. 66, p. 77-94, 2017. DOI: 10.1590/0104-4060.53865. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/nmFRqJV8P8mRGzbB3j7bHXm/>. Acesso em: 13 maio 2026.
- GOMES, Ana Suelen Tossige; MATOS, Andityas Soares de Moura Costa. O estado de exceção no Brasil republicano. *Revista Direito e Práxis*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 1760-1787, 2017. DOI: 10.1590/2179-8966/2017/21373. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaceaju/article/view/21373>. Acesso em: 13 maio 2026.
- LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn; RODRÍGUEZ, José. O movimento antimanicomial no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 399-407, 2007. DOI: 10.1590/S1413-81232007000200016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2007.v12n2/399-407/>. Acesso em: 13 maio 2026.
- MAIA, Ari Fernando; GRADELLA JÚNIOR, Osvaldo. A educação em direitos humanos como suporte às políticas antimanicomiais: história e memória. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 19, e00312144, 2021. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00312. Disponível em: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/524>. Acesso em: 13 maio 2026.
- MATOS-DE-SOUZA, Rodrigo; MEDRADO, Ana Carolina Cerqueira. Dos corpos como objeto: uma leitura pós-colonial do "Holocausto Brasileiro". *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 128, p. 164-177, 2021. DOI: 10.1590/0103-1104202112813. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2021.v45n128/164-177/>. Acesso em: 13 maio 2026.
- SALGADO, Raquel Gonçalves; SOUZA, Leonardo Lemos de. O desaparecimento social das diferenças nas políticas de exceção: vidas e memórias de crianças e mulheres para a reinvenção de uma educação democrática. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 36, e75661, 2020. DOI: 10.1590/0104-4060.75661. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/6QcTNSHNMmzSYRqhkRJP7kt/>. Acesso em: 13 maio 2026.
- XVII CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO (COPED). *Educação e a construção de um novo mundo: utopias heiberlianas*. 2026. Disponível em: <https://doity.com.br/xvii-coped2026>. Acesso em: 13 maio 2026.
- ARBEX, Daniela. *Holocausto brasileiro: vida, genocídio e 60 mil mortes no maior hospício do Brasil*. 1. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2013.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.